



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12118 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

A INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO: mudanças no ambiente educacional

Yêda Sá Malta - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO: mudanças no ambiente educacional

RESUMO

A construção de um projeto de vida é uma decisão individual, mas, não necessita ser um processo individual. Esse processo envolve explorar os limites internos, por meio das suas emoções e seus sentimentos, confrontar com a sua realidade, selecionar estratégias para lidar com sonhos, oportunidades, frustrações, desafios e mudanças. O ambiente escolar deve ser favorecedor de ativação de saberes aos diversos atores que lá vivenciam suas experiências de vida a partir do ensino e da aprendizagem, visto que, a educação é um direito inalienável de todos e fortalece o exercício da cidadania. Este estudo investigou sobre a inserção das competências socioemocionais no projeto de vida no novo ensino médio, consiste em uma revisão de literatura que buscou fomentar reflexões focadas no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes que fazem o novo ensino médio no estado do Maranhão. Os resultados indicaram que as competências socioemocionais tem significativa importância na vivência escolar, que o componente curricular Projeto de Vida, da forma que foi estruturado, possibilita aos docentes e discentes uma reflexão ampla sobre os saberes relacionados à temática que é contemplada no currículo escolar conforme a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-Chave: Projeto de vida. Competências socioemocionais. Novo ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

A escola, como um lugar de construção e compartilhamento de conhecimentos

acadêmicos cognitivos orientados em currículos em várias etapas da educação básica, se caracterizam, também, por ambientes que possibilitam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, as quais se enleiam por meio das interrelações existentes entre todos os sujeitos da comunidade escolar.

O desenvolvimento desta pesquisa se fundamentou na medida em que, existem muitas lacunas na compreensão do papel das competências socioemocionais para aprendizagem na educação básica. Essas lacunas perpassam pela forma de desenvolver essas competências no novo ensino médio, no componente curricular Projeto de Vida, visto que, no seu bojo existe o exercício de aprendizagem de convivência, de autoconhecimento e de projeção de vida.

Para Metring (2011, p. 35), “a realidade é que o ser humano é definitivamente complexo e, para desenvolvê-lo de maneira completa, é necessário incorporar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes”. Por isso, acredita-se que o indivíduo e o mundo podem se conectar e se retroalimentar de competências socioemocionais visando o fortalecimento das competências cognitivas.

Diante destas considerações, e entendendo a relevância da temática e do impacto que as competências socioemocionais podem ativar na vida das pessoas, o presente estudo teve como objetivo investigar sobre a inserção das competências socioemocionais no componente curricular projeto de vida no currículo do novo ensino médio.

A metodologia utilizada tem caráter exploratório, pois buscou-se efetivar as análises a partir de registros do referencial bibliográfico de materiais publicados e/ou impressos a respeito das competências socioemocionais e do componente curricular projeto de vida que está sendo implantado no novo ensino médio no território nacional brasileiro.

2 TECENDO A TEIA TEÓRICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A inserção das habilidades socioemocionais nos currículos escolares, podem potencializar a formação do estudante como um ser humano mais completo. O resultado dessa ação educativa impactará, com certeza, de forma positiva na aprendizagem dos estudantes da educação básica, pois, fortalecerá o pensamento autônomo, desenvolverá as potencialidades e possibilitará a reflexão das fragilidades seja cognitiva, seja emocional.

O ser humano por necessita da sociabilidade para viver, tornando-se, assim, um ser essencialmente relacional, pois, precisa de constante interação com o outro nas mais diversas possibilidades de convívio entremeados por emocionalidade. Assim, a respeito da existência de uma inteligência emocional, Goleman (2001, p. 43) corrobora afirmando que “esse conjunto crucial de competências está se tornando cada vez mais essencial para se atingir a excelência em todos os empregos, em todas as partes do mundo”.

A respeito da Teoria das Inteligências e sobre os conceitos das inteligências intrapessoal e interpessoal, Gardner (1994, p. 177) ressalta que

Inteligência Interpessoal: Capacidade de interagir de forma efetiva com outras pessoas, responder apropriadamente aos temperamentos, humores, motivação, compreender e motivar. Inteligência Intrapessoal: Capacidade de entender a si mesmo, lidar com seus desejos e sonhos, direcionar a própria vida de forma efetiva. É o correlato interno da inteligência interpessoal.

Desta forma, acredita-se que a aprendizagem precisa ser significativa e essa “significação” será melhor assimilada em um contexto de autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

3 A INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PROJETO DE VIDA NO NOVO ENSINO MÉDIO: mudanças no ambiente educacional

A grande teia de sensações que é vivida diariamente na escola faz emergir a necessidade de fortalecimento da emocionalidade que molda o ambiente de forma saudável ou nociva, pois, as situações permeadas por emoções fortificam ou enfraquecem os fios sensoriais que se refletem nas relações interpessoais e intergrupais vivenciadas neste ambiente educativo.

O ambiente escolar possui uma cultura organizacional e educacional que nasce e se fortalece com a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) por meio de suas dimensões. Assim, observa-se a escola, como ambiente construtor de mudanças pedagógicas que afetam as ações educativas. Com a implantação do Novo Ensino Médio (NEM), essas mudanças geraram o questionamento nas práticas pedagógicas do ensino médio, oportunizando a (re)construção de saberes e currículo, a ampliação das referências sobre valores e ideais do estudante e o apoio no enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo. Logo, as mudanças que ocorrem no mundo externo à escola influenciam diretamente na sua cultura organizacional vivenciada internamente e reflete no exercício da sua missão. A escola, como diz Guerra (2000, p. 7) se caracteriza por “contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos, responsáveis e honrados.”

A educação tem o poder de ajudar o desenvolvimento do ser humano apesar da sua complexidade e diversidade, por meio da criação de novos saberes e redesenho da caminhada educativa. No caso da docência, isso fica muito explícito, posto que, nele estão inseridas as mais variadas competências, dentre as quais: técnicas, emocionais, sociais e psicossociais.

D’Ambrosio (1997, p. 45) destaca que o processo de ensino ultrapassa a utilização pura e simples da técnica:

Ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com o próximo, sem amor num sentido amplo. O professor passa ao próximo aquilo que ninguém pode tirar de ninguém, que é o conhecimento. Conhecimento só pode ser passado adiante por meio de uma doação.

Concorda-se com este autor quando o mesmo afirma que é necessário ter amor em sentido amplo para encaminhar as orientações no ambiente escolar, visto que, o foco deve ser sempre a formação de um ser humano integral, que saiba ativar suportes emocionais para se autogerir em momentos de dificuldade ou de enfrentamento positivo de situações cotidianas, e que também possa enxergar o mundo com olhos de amorosidade.

Na BNCC as competências gerais da Educação básica nº 8, nº 9 e nº 10 tratam das relações socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do pleno exercício da cidadania.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 10)

Ao observar essas competências gerais da BNCC nos leva a pensar que devemos sempre promover o respeito aos direitos humanos, gerar a valorização da diversidade de indivíduos de grupos sociais, seus saberes e suas culturas de forma democrática e inclusiva. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 481) prever que na área da linguagem

Os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes, simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.

Por estar participando da equipe de gestão escolar de implantação da proposta do Novo Ensino Médio (NEM) no plano piloto das escolas estaduais do Maranhão desde 2019, orientada inicialmente pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), observou-se que foi proposto a implementação de uma parte diversificada do currículo alinhada à BNCC que visava assegurar, diversificar, aprofundar e enriquecer as áreas de conhecimentos e suas competências, por meio dos aprofundamentos de estudo sobre temáticas cientificamente relevantes, considerando as características regionais, os interesses dos estudantes, e visando gerar o fortalecimento da escolha do Itinerário Formativo pelo estudante alinhado ao projeto de vida. Nesse sentido, o ICE (2016, p. 9) destaca que

O lugar onde se fala e se age está sempre no tempo presente. Por isso, um Projeto de Vida parte da percepção de onde se está para onde se quer chegar. Isso envolve uma reflexão cuidadosa da bagagem que é preciso levar e como adquiri-la: os valores que serão fundamentais nessa travessia permeada de escolhas, os conhecimentos, repertórios culturais e morais que serão necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e, finalmente, o sentido da própria existência quando se pensa na autorrealização.

Ressalta-se que a inserção das competências socioemocionais no componente curricular Projeto de Vida tem respaldo legal nas legislações nacionais e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) do ensino médio que preconiza “o projeto de vida tem um papel fundamental, pois ajudará o estudante a se conhecer melhor, desenvolver suas capacidades e, assim, identificar seus interesses e aspirações.” (Maranhão, p.113)

A Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA) para orientar o planejamento escolar, além das orientações curriculares da BNCC, disponibilizou às escolas o DCTMA, que é o documento referência. A Resolução CNE/CEB nº 3/2018 estabelece novos princípios orientadores para o ensino médio e trata sobre Projeto de vida e aspectos socioemocionais, respaldada nessa legislação nacional observa-se que no art. 5o das DCNEM: “I. Formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; II. Projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.” (MARANHÃO, p.71)

Acredita-se ser importante que os estudantes percebam como o autoconhecimento influencia a interessoalidade e que isso pode afetar suas relações, suas escolhas e processos decisórios da vida pessoal, social e profissional. Afinal, quanto mais e melhor se conhecerem, mais as decisões se tornarão seguras.

Entende-se que o componente curricular Projeto de Vida se identifique claramente com as competências socioemocionais, pois, estas são formadas por conhecimentos, posturas, ações e atitudes necessárias ao exercício do bom convívio em sociedade.

A BNCC (BRASIL, 2017) sugere às escolas a promoção do desenvolvimento intelectual, do social, do físico, do emocional e do cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para o exercício das competências gerais em uma perspectiva de construção por meio da educação de um ser humano integral. Eis, portanto, a diferença entre as competências e as habilidades, visto que, estas são mais focadas no desenvolvimento cognitivo.

Ao final de tudo, se torna essencial que os estudantes consigam compreender a importância do conhecimento vivido no projeto de vida para dar suporte emocional às decisões quando estiverem diante das situações desafiadoras da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas maneiras de realizar a integração e o estímulo das competências socioemocionais nas áreas de conhecimento no NEM, como por exemplo, o uso de atividades que estimulem o debate em grupo de temáticas específicas que visem o fortalecimento do projeto de vida dos estudantes sob um enfoque teórico-prático.

Nesse sentido, considera-se que a inserção das competências socioemocionais no currículo do novo ensino médio no projeto de vida requer a ativação de novas práticas docentes, uma reformulação consciente das matrizes curriculares, adaptação de tempo de

estudo, formação continuada de gestores escolares, equipe pedagógica e docentes.

Apesar das contribuições teóricas desta pesquisa, aponta-se a importância de estudos futuros investigarem se a vivência em sala de aula do componente curricular Projeto de Vida, de fato, posta-se relevante na formação dos adolescentes que estudam nas escolas públicas ou privadas no território nacional.

REFERENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (Homologada em 20 dez. 2017). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022.

_____. **Resolução nº 3/2018**, MEC, de 21 de novembro de 2018. Brasília: MEC, 2018.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. São Paulo: Papirus, 1997.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GUERRA, M. A. S. (2000). **A escola que aprende**. Lisboa: Edições ASA.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo pedagógico: metodologias de êxito da parte diversificada – componentes curriculares ensino médio**. Recife: ICE, 2016

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense: ensino médio** / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação. — São Luís, 2022.

METRING, R.A. **Neuropsicologia e aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento de ensino**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.